



EU TE ACUSO!

*Só tem o direito de criticar aquele que pretende ajudar.
Abraham Lincoln*

É fácil criticar os outros. Há histórias intemporais que nos lembram o quanto erramos quando apontamos os dedos a outrem pelos seus erros, defeitos ou manias. Lembro-me da Maria Madalena que ia ser apedrejada pelos hipócritas e a quem Jesus disse: *Aquele que não tiver pecado atire a primeira pedra.*

Quantos de nós podem se dar ao luxo de dizer que é infalível, não tem pensamentos egoístas, não dá importância em demasia ao que os outros falam sobre outros, não sente inveja, enfim, que é perfeito? Se há alguém que acha que é perfeito deve seriamente pensar em ir ao médico para tratar a cabeça e ao padre para cuidar da sua alma se acreditar em algo mais que ele mesmo, se o seu Ego lho permitir.

Numa época onde o supérfluo, a falta de realidade, a ausência de cultura, a presença de experiências segmentadas, a mediocridade e a vaidade imperam é banal ver pessoas autopromoverem o seu Ego e “engrandecer” as suas capacidades para além da realidade. É normal dentro da anormalidade estes processos de imaturidade. Vemos isso nos estranhos, nos conhecidos, na família, em colegas e em camaradas e se formos honestos, nem que seja um bocadinho, em nós mesmos.

Quantos de nós fazem um exame de consciência ao fim do dia a fim de analisarem o que fizeram durante o dia, de certo e de errado?

Optar pelo low-profile, pela humildade e pelo caminho solitário, ou então ir na direcção da fama e da vã glória, é a decisão difícil do guerreiro que quer enfrentar o verdadeiro inimigo – Ele mesmo.

Enfrentamos constantemente notícias de pessoas que têm comportamentos que nos espantam pela sua falta de empenho em travarem a luta, de se auto-confrontarem com os seus erros, insuficiências e dificuldades, em agirem de forma egoísta.

Valorizo constantemente a necessidade de os alunos entenderem que, o primeiro e mais importante trabalho que têm de produzir, é o de se auto-observarem constantemente para poderem estar num processo de auto-correcção permanente. Pensarem que o trabalho virá do esforço do professor é um erro grave de entendimento e típico de uma sociedade paternalista e castradora do desenvolvimento do aluno. Se esse trabalho não for realizado desde cedo com o aluno, com o avançar da idade e de erros acumulados ele, que se terá tornado “professor” ou “graduado”, irá sofrer aquilo que é frequente observar em muitos dirigentes – Egos desmedidos e doentios e Escolas que após a morte do “Grande Dirigente” desaparecem como o nevoeiro perante o Sol do meio-dia.

Devemos ter em atenção que o principal alvo das nossas críticas somos nós mesmos e não os outros. A realidade começa em nós e não na postura de vida dos outros. Seremos capazes dessa audácia, dessa coragem e honestidade?

*Convence-te de que o ridículo não existe para quem faz o melhor.
(Fundador da Opus Dei) Josemaría Escrivá*

Lisboa, 8 de Fevereiro de 2015